

Charles Baudelaire – Elevação

Acima das montanhas, acima dos mares,
De nuvens, lagos, matas, vales e vulcões,
Além do sol, além de etéreas vastidões,
Para além dos confins de esferas estelares,

Meu espírito, moves-te com agilidade
E, tal bom nadador que na água se arrebata,
Com toda essa viril volúpia que te é inata
Sulcas lépido a tão profunda imensidade.

Voa longe dos miasmas doentios, crassos;
Que no ar superior tu te vás purificar,
E, tal pura e divina bebida, tragar
O fogo claro que enche os límpidos espaços.

Por detrás desses tédios e pesares plenos
Que põem seu peso sobre a existência brumosa,
Venturoso o que pode com asa vigorosa
Voar para campos tão luminosos, serenos;

Seus pensamentos, tal cotovias, miúdas,
Livres impulso empreendem aos céus da manhã
– Sobre a vida ele plana, e entende sem afã
A linguagem das flores e das coisas mudas!

Charles Baudelaire, As flores do mal